

## **ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS CASOS DE DENGUE, FEBRE PELO VÍRUS ZIKA E DE CHIKUNGUNYA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NOS ANOS DE 2015 E 2016.**

Andrielly Gomes de Jesus  
Camila Carvalho do Vale  
Gracileide Correa Maia  
Thopázio Gabrielle Pires Pereira

A dengue tem se destacado entre as principais enfermidades e atualmente considerada a mais importante das doenças virais transmitidas por artrópodos (PERÉZ et al). É a mais comum e disseminada arbovirose no mundo (OMS, 2002). O mosquito *Aedes aegypti* conhecido como agente transmissor da dengue, tem ocasionado às epidemias de febre pelo vírus zika e chikungunya, circulando até então de forma restrita até chegarem ao Brasil, acabaram por se tornar parte de uma emergência em saúde pública. O conhecimento científico sobre o vírus Zika é limitado, o que tem sido um desafio para a ciência e para os profissionais da saúde, principalmente à possível relação do vírus com os casos de má formação congênita ou microcefalia, além da associação com outras doenças, como a síndrome de Guillain-Barré, uma doença autoimune neurológica que pode estar associada a infecções (AGUIAR, 2016). Segundo Donalisio (2015), ao se comparar com a dengue, a Chikungunya apresenta características que amplificam a disseminação da doença e aumentam a possibilidade de grandes e explosivas epidemias e a ocorrência de epidemias simultâneas dificulta o manejo clínico em razão de peculiaridades da dengue e da febre do Chikungunya. O vírus Zika e chikungunya, assim como a dengue foi um dia, é um típico caso de vírus emergente, que surge em locais onde anteriormente não existiam, a ausência de vacina e de medicação específica deixa para as equipes de controle de vetores, a tarefa de prevenir a transmissão. O estudo objetivou analisar o número de casos e a incidência de dengue, febre pelo vírus zika e febre de chikungunya no ano de 2015 e comparar com os casos e a incidência até o mês de abril de 2016 na região Norte do Brasil. Trata-se de um estudo quantitativo-descritivo transversal de análise cruzada. O estudo foi realizado com a Região Norte do Brasil no período de 2015 até o mês de Abril do ano 2016, o período foi escolhido por corresponder a admissão de notificações do Ministério da Saúde dos casos. Os dados foram coletados de base exclusivamente secundária através do sítio do Ministério da Saúde (Secretaria de Vigilância Epidemiológica), por meio do boletim epidemiológico até a semana epidemiológica 16 do ano de 2016 de 3 de janeiro a 23 de Abril. As variáveis estudadas foram os casos e a incidência de dengue, febre pelo vírus zika e febre chikungunya na região Norte do Brasil. Os dados foram organizados em planilha com auxílio do software Excel®, os valores foram expressos em números absolutos (n) e em percentual (%) e posteriormente realizada a comparação entre o número de casos e a incidência nos anos escolhidos para o estudo. No ano de 2016 até a SE 16, na região Norte foram contabilizados 30.315 casos prováveis de dengue colocando a região em 5º lugar em comparativo com as outras regiões do país, apresentando um aumento de 44% em relação ao ano de 2015, quando foram notificados 16.801 casos. O estado do Tocantins apresentou o maior número de casos 7.805 no ano de 2016 apresentando um aumento de 54% em comparação ao ano de 2015, quando foram confirmados 3.546. No ano 2015 o estado do Acre apresentou o maior índice (taxa de incidência de 563,5). O estado de Roraima apresentou o menor índice nos dois anos analisados apresentando 303 casos no ano de 2015 e 162 casos no ano de 2016. Em análise quanto aos casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados. No ano de 2015 o Amapá liderou o número de casos graves de dengue, apresentando 14 casos sendo esses mais da metade apresentados em toda a região Norte. Em 2016 na região Norte foram confirmados 8 casos de dengue graves, o que representa uma redução de 70% nos casos em comparação ao mesmo período de 2015, quando foram confirmados 27 casos. Quanto aos casos de dengue com sinais de alarme o estado do Pará apresentou o maior índice nos dois anos consecutivos apresentando 19 casos no ano de 2015 e 13 casos no ano seguinte. Referente à quantidade de óbito, a Região Norte apresenta uma variável bastante distinta em